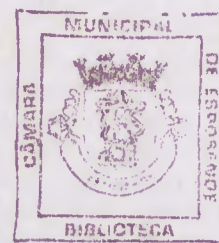


# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
65\$00

PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENDENSE

DIRECTOR  
NOGUEIRA AFONSO



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 5 - N.º 111 — 23 DE NOVEMBRO — 1995

1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

Quinta da Barca  
Barca do Lago

## O ESTADO DEVE 20.000 CONTOS AO HOSPITAL!

O estilo de gestão actualmente em vigor no hospital da Misericórdia de Esposende vai ser alvo de reconversão a fim de fazer face a algumas dificuldades criadas por falta de fundo de maneio, originadas pelo não cumprimento do protocolo assinado entre a Misericórdia e o Estado, mormente no que respeita a pagamento atempado das verbas ressaltantes dos serviços prestados.

O Hospital deveria receber cerca de 4.000 contos mensais, mas só nos primeiros meses a comparticipação pelas camas ao dispor do Estado é que foram ressarcidas, não tendo desde há tempos havido qualquer tipo de adiantamento.

Além disso, segundo soubemos, também por parte do Estado, não houve compaticipação no tocante à aquisição de equipamento, no qual a Misericórdia investiu já cerca de 60.000 contos.

Tal situação leva a que a Administração do Hospital, tenha que adoptar um novo estilo de gestão, neste momento em estudo, sem que tal mudança venha a causar grande transtorno aos utentes.

Por outro lado, a actual Mesa da Santa Casa, tem vindo a fazer um peditério em várias freguesias, onde tem sido bem acolhida e a população colaborado de forma generosa, esperando-se que o mesmo venha a acontecer na Cidade de Esposende.

Soubemos ainda que se tenciona pôr em marcha a ideia lançada no último jantar de beneficência no que respeita à criação da «Liga dos Amigos do Hospital de Esposende», e reconverter os Títulos de Participação sem que os participantes percam quaisquer regalias, possam colaborar no projecto e fazer parte da mesma Liga.



## DEPUTADO ACIDENTAL

Com a tomada de posse dos deputados teve início, recentemente, uma nova Legislatura. No hemicíclio de S. Bento, um trabalho árduo e prolongado espera os Deputados da Nação. A exemplo do passado, os portugueses estão cheios de expectativas, aguardando que da Assembleia Legislativa provenham as melhores Leis que possam reger um povo, carregado de esperança.

Sendo todas muito importantes, na nossa opinião, uma das principais e prementes tarefas dos Deputados deverá ser a de rever a Lei eleitoral, no sentido de serem criados os círculos uninominais, sistema que se nos afigura mais certo e coerente. A criação destes círculos, quanto a nós, é fundamental.

O eleitor deverá ter o direito de poder eleger um deputado por cada círculo eleitoral — sistema idêntico ao inglês — ou eleger um deputado para um círculo uninominal e, ao mesmo tempo, votar para um círculo maior, que poderá ser até nacional, sendo os deputados eleitos pelo método de Hondt. Uma coisa parece-nos certa e lógica: o eleitor deve pedir responsabilidades àquele que foi eleito no seu círculo, pelo trabalho e empenhamento manifestados.

E, a propósito, apetece-nos perguntar; por exemplo: quem é o nosso deputado? O que faz ele no Parlamento?

Foi eleito. E agora? Onde está? Foi para o Governo? Pediu suspensão de mandato? Terá ido para o Parlamento Europeu? Que iniciativa política vai tomar? O eleitor sabe? Não sabe, pois não?

Enquanto não houver uma responsabilização directa entre eleito e o eleitor, não poderá haver respeito pela classe política, é a nossa conclusão.

Que juízo terá um eleitor, que votou em determinado partido, porque confiou nas promessas de um candidato, mas que, depois de eleito, apenas faz aparições — quando faz — no Parlamento? Ou pura e simplesmente «emigrou» para Bruxelas ou Estrasburgo? E, se assim é, agora quem se responsabiliza pelas ditas promessas feitas a quem se pediu o voto?

Será que, depois do «Candidato Turista», que era aquele que nem conhecia o Distrito pelo qual se candidatou, estamos agora perante uma nova figura, a do «Deputado Acidenta»? Ou continuará a ser turista?

## JORGE SAMPAIO INAUGURA SEDE EM ESPOSEDE



No passado dia 11, às 17.30 horas, Esposende foi visitada pelo Dr. Jorge Sampaio com a finalidade de inaugurar a sede concelhia da campanha da sua candidatura à Presidência da República, tendo aproveitado para visitar a zona norte da cidade, bem como alguns amigos que se encontram cá a residir.

Após recepção calorosa da parte de várias dezenas de pessoas, surgiu-se uma pequena cerimónia em que foi apresentado o seu mandatário concelhio, Dr. Juvenal Silva, que, num improvisado curto, mas claro, como é seu timbre, falou sobre alguns pontos importantes da carreira do Dr. Jorge Sampaio, como homem de cultura, de convicções fortes e de humanismo. Não deixou de lembrar uma das vezes em que, nos seus tempos de estude, se encontraram e o Dr. Jorge Sampaio já então se assumia como um verdadeiro líder. Transmitiu-lhe a certeza do trabalho dos presentes para que ganhe esta batalha da sua vida, pedindo que jamais se esqueça da necessidade de manter a liberdade, a igualdade e a fraternidade que são

(Continua na pág. 3)



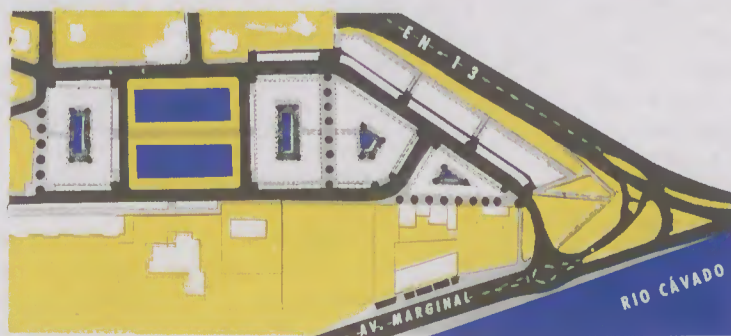
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.  
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende  
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



### Áreas Totais:

- T1 = 50 m<sup>2</sup>
- T1 Duplex = 70 m<sup>2</sup>
- T2 = 80 m<sup>2</sup>
- T2 Duplex = 130 m<sup>2</sup>
- T3 = 135 m<sup>2</sup>
- T3 Duplex = 150 m<sup>2</sup>
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46



# FESTAS DA CIDADE

## Em Honra de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> Saúde e Soledade de Esposende

A Comissão de Festas da Cidade de Esposende, em Honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, de 1995, vem muito respeitosamente apresentar publicamente os sinceros agradecimentos á Exma. Câmara Municipal de Esposende, Exmo. Sr. Governador Civil do Distrito de Braga, Exma. Junta de Freguesia de Esposende, assim como a toda a População de Esposende e seu Concelho, a contribuição e a ajuda dadas, para que fosse possível concretizar o programa elaborado para as Festas da Cidade, dignificando Esposende e o Concelho.

Não podemos, deixar de alargar este agradecimento à população do Lugar de Góios, que, mais uma vez, demonstrou a sua generosidade para com as Festas em Honra de N.<sup>a</sup> Sra. da Saúde, bem como para com as festas da Cidade de Esposende.

Aproveitamos também para agradecer publicamente a todo o Comércio e Indústria de Esposende e seu Concelho, bem como a todas as empresas de fora do Concelho, que tão generosamente colaboraram com as Festas da Cidade de Esposende, publicitando as suas empresas e serviços no nosso Livro/Programa.

A TODOS, sem excepção, UM BEM HAJAM, e o nosso muito OBRIGADO.

A COMISSÃO DE FESTAS

### RELATÓRIO E CONTAS DAS FESTAS DA CIDADE DE ESPOSENDE

#### RECEITAS:

Saldo do ano transacto, Peditório porta a porta .....	3.039.000\$00
Peditório no Lugar de Góios .....	160.000\$00
Publicidade no Livro/programa .....	2.528.000\$00
Subsídio da Câmara Municipal de Esposende .....	3.000.000\$00
Subsídio do Governo Civil do Distrito de Braga .....	300.000\$00
Subsídio da Junta de Freguesia de Esposende .....	300.000\$00

TOTAL DE RECEITAS **9.327.000\$00**

#### DESPESAS:

Arraial .....	1.900.000\$00
Livros e Programas das festas .....	400.000\$00
Conjuntos Musicais .....	1.615.000\$00
Bandas de Música .....	1.980.000\$00
Fogo de Artifício (Rio, Preso Cruzado e Ar) .....	2.220.000\$00
Actos Religiosos .....	327.500\$00
Licenças, Seguros e policiamento .....	118.884\$00
Gastos c/ Contratos E.D.P. ....	37.650\$00
Outras despesas .....	151.195\$00

TOTAL DAS DESPESAS **8.970.229\$00**

#### SITUAÇÃO LIQUIDA:

TOTAL DE RECEITAS .....	9.327.000\$00
TOTAL DE DESPESAS .....	8.970.229\$00
SALDO P/ PRÓXIMO ANO .....	356.771\$00

## APEBACO

### Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola António Correia de Oliveira — Esposende

Em reunião ordinária da Assembleia Geral, realizada no passado dia 11 do corrente, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola do Ensino Básico António Correia de Oliveira elegeram os seus Órgãos Sociais para o mandato de 1995/96.

A lista única e vencedora tomou posse na pretérito dia 18. FAROL DE ESPOSENDE felicita os novos membros da APEBACO e põe as suas páginas ao serviço da Associação para bem do ensino e da Comunidade Escolar.

#### Órgãos Associativos

##### Direcção

Presidente: Prof. Jorge Manuel Martins de Faria.  
Vice-Presidente: Domingos de Araújo Ribeiro  
Secretário: Prof. Joaquim José Silva Almeida  
Vice-Secretário: Maria da Graça Gonçalves Pilar  
Tesoureiro: José Guilherme Alves Peixoto

##### Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Dr. Manuel Mesias de Paula Monteiro  
Vice-Presidente: Dra. Maria Emília Pinto Vilarinho Rodrigues de Barros Zão  
1.º Secretário: José Manuel Jorge Vitorino  
2.º Secretário: Prof.<sup>a</sup> Maria de Fátima Fernandes Patrão Capitão

##### Concelho Fiscal

Presidente: Júlio Fernando Couto Nunes  
Relator: Fernando de Matos Serra  
Secretário: José do Paço Lopes

## JORGE SAMPAIO INAUGURA SEDE EM ESPOSENDE

(Continuação da pág. 1)

os mais sagrados princípios da democracia e dos direitos do homem.

O candidato, Dr. Jorge Sampaio, agradeceu a simpatia do povo de Esposende, lembrando outras vezes que cá havia estado.

Chamou a atenção da população portuguesa, através de Esposende, para o facto de não ser possível fazer qualquer ligação entre as eleições legislativas e as presidenciais, ao contrário do que faz crer um dos outros candidatos que tenta, na sua campanha e no resultado desta consulta, limpar a imagem do partido derrotado nas Legislativas de 1 de Outubro.

Lembrou também a necessidade de assegurar a afirmação de Portugal no estrangeiro, com novas ideias e novas pessoas.

Depois de muitos aplausos deixou a nossa cidade em direcção a Viana do Castelo onde inaugurou a sede Distrital.

## «TOMA LÁ DISTO»

Os populares actores Fernando Mendes e Rosa do Canto, trouxeram a Esposende, na noite de S. Martinho e na tarde de Domingo seguinte, alguns quadros da revista à portuguesa «Toma lá disto», que tanto êxito teve nos palcos da capital.

Espectáculo agradável, que arrancou permanentes gargalhadas da bem disposta assistência que enchia quase por completo o Salão Paroquial, onde se via «juventude» de todas as idades, que não regateou

fartos aplausos, principalmente aos dois conhecidos actores e nomeadamente quando a «brejeirice» saía com a maior das naturalidades...

Esta iniciativa faz parte do programa de Acção Cultural da Câmara Municipal de Esposende, e parte da receita do espectáculo reverteu em favor do Salão Paroquial que vai ser objecto de grande remodelação.

Parabéns às entidades envolvidas, por este momento de boa disposição e de cultural teatral.

## CLUBE NÁUTICO FOZ DO CÁVADO

### CONVOCATÓRIA

A requerimento da Direcção, conforme direito estabelecido no art.º 22, ponto 2, dos Estatutos em vigor, convocam-se todos os sócios efectivos do Clube Náutico Foz do Cávado para uma Assembleia Geral Extraordinária, a ter lugar na sede do Forum Esposendense, às 21.00 horas do próximo dia 7 de Dezembro.

A ordem de trabalhos terá como ponto único:

#### Discussão e Aprovação de Alterações aos Estatutos e Regulamento Interno

Num período máximo de trinta minutos antes do assunto da ordem de trabalhos, poderão ser eventualmente debatidos quaisquer assuntos de interesse para Clube, conforme previsto no art.º 18, ponto 2, dos actuais estatutos.

Se, à hora marcada, não estiver presente, pelo menos, metade dos sócios efectivos do Clube, a Assembleia Geral terá o seu início trinta minutos mais tarde, com qualquer número de presenças.

Esposende, 15 de Novembro de 1995

O Presidente da Assembleia Geral  
(João Migueis Ferreira da Silva)

## JOSÉ PIMENTA MARTINS DO PILAR

### AGRADECIMENTO



Sua Esposa, Filho e restante Família vêm, por este único meio, profundamente sensibilizados, agradecer as provas de amizade e pesar que lhes foram expressas por todas as pessoas que os confortaram, aquando do falecimento do seu ente querido, no funeral e Missa do 7.º dia e aproveitam para pedir desculpa por qualquer falta inconsciente e involuntariamente cometida.

## FUTURO

Esposende vai ser, em breve, contemplada com mais um equipamento social de grande qualidade e de inestimável utilidade para todos os esposendenses: o novo Centro de Saúde.

A Unidade será garantia de elevação dos «standards» de vida da nossa cidade ao permitir uma melhoria da prestação de cuidados médicos do sistema estatal de saúde. Parabéns aos que tornaram possível esta obra com a paixão do querer e a racionalidade e persistência do trabalho.

## EX-LIBRIS

Nos últimos tempos, mais do que uma pessoa me tem «lembrado» que o velho edifício do salva-vidas está deslocado e que, face ao novo enquadramento da zona, deveria ser destruído pois mais não é que um edifício velho.

A zona ribeirinha foi fonte de inspiração para a imaginação que deu vida a muitos pinceis e máquinas fotográficas. Estes fizeram sempre vincar quanto era evidente a presença da silheta desse velho edifício e como ela marcava as margens do Cávado quando banha a nossa cidade (vila ainda aquando desses documentos).

Para mim, a imagem mais forte que tenho de Esposende é, ainda, essa zona recortada só pela silheta dos «Socorros a Náfragos». Essa imagem morreu, nenhum vindouro vai ser capaz de a contemplar e a guardar no seu coração; mas será que o velho edifício terá que ser engolido?

E. Trovoada

## JANTAR - CONVÍVIO DOS GUINÉUS

Vai realizar-se no próximo dia 30 de Novembro, no «Solar de Criad», mais um jantar-convívio dos ex-combatentes da Guiné do concelho de Esposende (naturais e residentes).

A partir das 19.00 horas, tal como manda o R.D.M. (o nosso), a tropa começará a concentrar-se em Fão, no café Sport, do nosso comandante Mota.

Os convivas poderão trajar à civil e escusam de levar ração de combate, que a «Vianda» do Solar é «Manga di Boa».

## CAVALOS NA CIDADE

Há dias atrás, quando lia o artigo publicado no FAROL DE ESPOSENDE, de 26 de Outubro, na página n.º 3, sob o título CAVALOS, assinado por E. Trovoada, surpreendeu-me, ou melhor, intrigou-me o conteúdo do referido artigo.

O que vou á frente escrever não pretende ser uma crítica, muito menos uma resposta, porque de alguma forma estou em desacordo com o publicado e sou a favor do asseio, da hígine e embelezamento da via pública.

O autor, diz então «que se vêem cavalos e por vezes charrets parar no meio da cidade e que é agradável a sua presença, mas que depois da sua passagem, após estarem parados, desfila-se um estenderete de excrementos perfeitamente lamentável», e que a regra deveria ser, «QUEM SUJA LIMPA».

É sim senhor, eu como admirador deste belo, imponente e amigoso animal, também concordo. Quem suja limpa!

Mas então senhores, como é? Só se lembram dos excrementos por ser de cavalo e não se lembram dos do cão, do gato, das gaivotas, das pombas dos passarinhos e até das criancinhas, que as mães, tão cuidadosamente, põem a defecar na rua. E quem já não se lembra das paredes verdes e mal cheirosas devido á urina do HOMEM ADULTO, que também é capaz de escarrar e cuspir para o chão?

É claro que ainda falta o lixo que o HOMEM produz e como temos vindo a ver nos diversos órgãos de informação, ninguém o quer, nem o produzido pelo próprio.

Os animais, coitados, esses, mesmo se quisessem limpar, não o conseguiriam, limitados pela natureza, quer intelectual, quer fisicamente.

Do homem, felizmente, já não se pode dizer o mesmo, mas esse não limpa e cada vez suja e polui mais.

Por isso, penso que, antes de educarmos os cavalos a limpar aquilo que sujam, temos de educar o ser humano que nem com educação limpa.

Mais uma vez lembro que, ao escrever este artigo, não pretendo responder, criticar ou censurar o autor acima referido, foi antes de mais fazer um ligeiro acrescento e, mais que isso uma chamada de atenção ao SER HUMANO.

O Lobo Escriva



## ANTAS

NEREIDES MARTINS

S. MARTINHO  
FESTEJADO  
COM BACALHAU

No dia de S. Martinho, onze de Novembro, estiveram reunidas no restaurante Reguenga, aproximadamente 200 pessoas, para participarem de mais um convívio «fim de semana», da Banda de Música, oportunidade para Alberto Meia de Barros se despedir da presidência e entregar o cargo ao presidente eleito, Alcino Viana Neiva.

Com a presença do Presidente da Câmara de Esposende, Alberto Figueiredo, Vitor Faria e membros da Junta de Freguesia, representante do Rotary de Esposende, médicos, empresários da região, representante dos Bombeiros Voluntários de Esposende, músicos e familiares, o tradicional jantar ficou, mais uma vez, marcado pelo alegre convívio e alocuções de algumas personalidades.

Alberto Barros, na transição de tarefas, agrade-

ceu todo o apoio e muito especialmente à Câmara de Esposende, Junta da Freguesia e aos músicos. Chamou atenção para a importância da Escola de Música, — «é aí, que buscamos os elementos tão importantes para manter o bom nível da Associação».

Na sequência das palestras Meira da Cruz, que sempre demonstrou grande paixão pela Banda, dirigiu suas palavras aos músicos. — «O convívio é realmente a festa dos componentes da Associação. Durante o ano, os músicos deixam tudo de lado para atender aos compromissos da Banda, deixam suas esposas, filhos, familiares e amigos, hoje, todos estão aqui porque a festa é deles!»

Disse mais; «Encontrámos a Banda ao renascer por isso sinto-me bem porque a Banda continua com óptimo elenco, tem direcção e acima de tudo muitos amigos. Acho que continuar com ela é um dever!»

O NOVO  
PRESIDENTE

Alcino Viana Neiva é natural de Antas, casado com D.<sup>a</sup> Adília Neiva, mãe de dois filhos e, naturalmente, secretário da Junta da Freguesia. Não é músico e nunca o foi mas pertence à família «Dos Portelas», obviamente um sangue contaminado da melhor sensibilidade musical.

Alcino Neiva ressaltou o esforço, o empenho no res-



Não é para menos. Os presidentes demonstram satisfação!

tauro da Banda e considera muito importante o trabalho que na retaguarda se processa. Enalteceu o trabalho do maestro Valdemar Cequeira, do professor António Calheiros e todos que indirectamente trabalham para o bem da Associação. — «Vou prosseguir a dar continuidade e manter o trabalho feito até aqui, por conseguinte continuar o nome, já consagrado, de Antas e de Esposende».

No rol dos palestrantes, Augusto Cruz, que durante muitos anos esteve à frente dos destinos da Banda iniciou seu discurso fazendo um apelo aos veteranos músicos para não se deixarem ser mercenários. Disse mais; — «a cotação da Banda subiu na BOLSA graças ao maestro Cequeira. Invistam na Banda e valorizem os jovens, é a cultura em evidência e o nome de Esposende continuará no topo entre os melhores».

«Temos tido sorte com os presidentes que por aqui

têm passado assim sendo o trabalho que temos apresentado nada nos custa porque somos unidos». Estas foram as palavras do director Anselmo Viana, um dos incansáveis sempre lembrado pela direcção que, juntamente com Sá Vieira, estão sempre numa posição de vanguarda a prestar valiosos serviços à Associação.

## ALBERTO FIGUEIREDO

Na sua intervenção, Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara de Esposende, aproveitou a oportunidade para uma chamada de atenção ao valor que a Banda representa para o Concelho e apesar das necessidades serem muitas «o mal terá que ser dividido pelas aldeias mas a Banda terá sempre o apoio da Câmara».

Referindo-se aos músicos disse — «São eles a melhor imagem da Banda. São o rótulo da Associação, são

eles que representam uma comunidade e defendem com orgulho o Concelho de Esposende e da nossa terra». Ao maestro Cequeira agradeceu de modo especial e considera-o além de um grande profissional um amigo e um irmão desta terra, apesar de não ter nascido aqui.

De ressaltar neste convívio, mais uma vez, o bem organizado trabalho do restaurante Reguenga com um serviço esmerado e um grupo de «garçons» completaram a noite de S. Martinho, longe das castanhas e da água-pé mas festejado com bacalhau, lombo de porco e bons vinhos.

## VENDE-SE

## LOTES

## DE TERRENO

Em Antas — Esposende c/ áreas desde 472m<sup>2</sup> a 770m<sup>2</sup>

## INFORMA:

Tel. (053) — 815481  
BARCELOS

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 111 de 23 de Novembro de 1995

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL  
DE ESPOSENDE

## «MARIPAULO — TRANSPORTES, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE, N.º de matrícula: 00692, N.º de Identificação de pessoa colectiva: —, N.º de Inscrição: n.º 01, N.º e data da apresentação: 05-95/10/27.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre EUGÉNIA MARIA COELHO PONTES casada com Mário da Costa, na com. geral, residente no lugar de Pinhote, Marinhas, Esposende e PAULO ALEXANDRE COELHO DA COSTA casado com Fernanda Rosa Moreira de Azevedo, na com. de adquiridos, residente no lugar de Góios, Marinhas, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato.

## ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma «MARIPAULO — TRANSPORTES, LDA», e tem a sua sede no lugar de Pinhote, freguesia das Marinhas, concelho de Esposende.

2. — Por simples deliberação da gerência a sede social poderá ser transferida para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

## ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objectivo TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE MERCADORIAS.

## ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Eu-

génia Maria Coelho Pontes e Paulo Alexandre Coelho da Costa.

## ARTIGO 4.º

A divisão e cessão de quotas são livremente permitidas entre os sócios. Porém, quanto feitas e estranhas carecem do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes, que por esta ordem terão direito de preferência.

## ARTIGO 5.º

1 — A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, e a sua representação em juízo a fora dele, activa e passivamente, compete à sócia EUGÉNIA MARIA COELHO PONTES, que desde já fica nomeada gerente, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos:

2. — É expressamente proibido à gerente intervir, em nome da sociedade, em actos ou contratos estranhos ao objecto social, nomeadamente fianças, subfianças, letras de favor, avales e outros actos semelhantes, sob pena de o infractor ser responsável pelos prejuízos que desse modo lhe causar.

3 — Em ampliação dos seus poderes normais a gerência poderá comprar, trocar ou vender viaturas automóveis, e outros bens móveis para e da sociedade.

## ARTIGO 6.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes, o representante do interdição e os herdeiros do falecido devendo estes, nomear de entre si, um que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

## ARTIGO 7.º

Os lucros líquidos disponíveis apurados em cada balanço serão ou não distribuídos pelos sócios, conforme for deliberado em assembleia geral. Está conforme o original.

Numeradas de Folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 2 de Novembro de 1995.

O 1.º Ajudante

a) Mário Neiva Losa

VENHA VER, PARA COMPRAR...  
A NOVA PIAGGIO PORTER, A DIESEL!

PREÇOS A PARTIR DE 1530 CONTOS (S/IVA)

## VERSÕES:

## PICK-UP

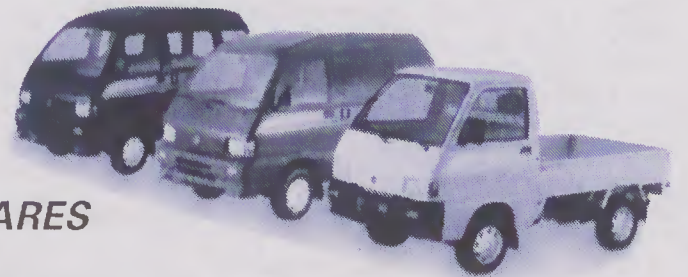
## VAN 2 LUGARES

## MISTA 5 LUGARES

CONCESSIONÁRIO PARA ESPOSENDE,  
FAMALICÃO, PÓVOA DE VARZIM E  
VILA DO CONDE:

VILACAMPOMAR, LDA.  
STAND — Rua 5 de Outubro, 823  
Vila do Conde Tel. 052 — 641012

OFICINA — Estrada do Campismo de Árvore  
Azurara — Vila do Conde  
Tel. 052 — 631190









## FÃO ROMÂNTICO — MÚSICA E POESIA

(Texto base da conferência e recital, realizados no dia 24 de Junho de 1995, no Salão Paroquial de Fão)

Por: Albino Pedrosa Campos

II

(Foto de Joaquim Bacelos)

Lembro que em tempos remotos medievais, o «rio largo», ou «lago» iria das proximidades de Fão até ao Maranchão ou Mar Chão, isto é cheio e plano, invadindo um pouco antes terras para sul até Barqueiros. Deu o sal, serviu de via até ao interior, de passeio, de separação e identidade reforçada; deu voz a um povo cujo linguajar típico tem ainda ondulações melódicas que oscilam entre uma quarta justa descendente a uma quinta justa ascendente, que alterna vocalismos bem abertos arcaizantes (fugindo ao princípio da metafonia) com vocalismos bem fechados os surdos; com nasalações nada suaves, mas bem arredondadas no final, como acontece também com o ditongo que suprime o — I final. Portanto, uma linguagem bem cantabile.

3 — Deixemos, porém, esta divagação entre o real e o poético, como convém ao momento.

Na minha perspectiva, a História de Fão, até aos anos 40 deste século, apresenta dois períodos, a seguir aos quais surgiu aquele em que vivemos, iniciado pelo ciclo do volfrâmio — um rico símbolo! Um primeiro período é remotíssimo e estende-se das origens históricas do século X até ao século XV (1412). Fão rústico e dependente do mar, com pesca e salinas, definiu-se aí. O seu emblema de síntese está porventura na heráldica da cepela de Sto. António e nos Arquivos da Misericórdia, com as torres, a Virgem, alusões ao martírio do orago, o xaveco de pesca e carga. Outro período, mais largo ainda, que designarei

por Fão tradicional, é o da população urbana que se iniciou com a instalação, para repovoamento, diz a lei de D. João I, com dez homens, penso eu de origem hebraica sefardita, como tentei prová-lo. Estes homens e seus descendentes estiveram virados para o comércio e pequena indústria artesanal e naval, e acumulavam outros lucros de empréstimos e arrendamentos. A seu lado, viviam mais para sul os descendentes de antigos pescadores — lavradores e salineiros. O rio seria a primeira estrada natural até próximo de Barcelos e o mar uma imposição de comércio externo, de serviço régio obrigatório nas armadas e via de emigração, esta bem marcada nos séculos XVIII e XIX.

Evidentemente que há fases neste longo período. O associativismo ou vida comunitária intensa que gerou o bairrismo e o apego à tradição, a que chamei narcisismo, nasceu e fortaleceu-se então. Apesar de contratempos, como o da reconstrução da terra invadida pelas areias, a população era aquilo que Herculano designava por «gaia gente», superando medos ocasionais. Infelizmente não temos senão informações imprecisas e indirectas do espírito musical e poético que herdámos e foi pujante na última fase, pelo fim do século XIX e primeira parte deste século. Aí deverá talvez entroncar a família de fangueiros (cujo apelido já vem nos pescadores do sec. XVII — Fernandes Fão) que pode estar na origem de dois nomes famosos da música, Joaquim Fernandes Fão e Artur Fão. A sua expressão

fazia-se nos cânticos quaresmais dos Passos e Endoenças — as procissões que foram famosas — as calhandras natalícias, os reis, as encomendações das almas e as janeiras, estes três últimos com textos recolhidos. A influência franciscana foi de certeza importante neste domínio. Na heráldica que referi, há um franciscano. Já aqui lembrei que foi André Dias o converso franciscano quem no século XV introduziu em Portugal as *laudes* ou cânticos processionais com o tema da veneração do Bom Jesus. Mas quero dizer também que se fez sentir o peso hebraico de quantos com essa origem foram aqui chegando e aqui nascendo, integrados no cristianismo com mais ou menos propósito. Tal peso foi-me revelado pela afirmação de autor francês Maurice Blanchot, que diz que os judeus marcam o final da narrativa mítica, preferindo o canto e a poesia.

Não cometerei um erro, interpretativo se afirmar que o órgão da igreja matriz, desfeito no tempo do Prior Nogueira, correspondia a uma importância grande do cântico litúrgico. Meu avô, cantor e músico, de uma família de cantores e músicos, os Estrelados, dizia às vezes, com essa alma típica fangueira que o ajudou a repor as Calhandras: «Quando não há música e canto, a igreja não presta; hoje não prestou».

Fecho a referência a esta fase com a lembrança, de alguns versos de revista fangueira contendo a temática dos «serões da tia Leonora», cujo pátio ainda existe ali no começo do Ramalhão:



Fão — vista parcial e o bucolismo no rio.

*Ai que tempos tão saudosos, raparigas,  
Quando juntas fiavam ao serão,  
Ao som de violas e cantigas,  
Que belos tempos esses que lá vão.*

*Quem me dera, com franqueza,  
Voltar aos tempos d'outrora.  
Uma alegria brejeira,  
Caracteriza a fangueira  
Dos serões da tia Leonora.*

Os serões eram uma tradição essencialmente rústica. Como se vê, por exemplo, na História de S. Bartolomeu do Mar, chegaram a ser proibidas pelos padres visitantes, como sendo locais de folguedos e desvio dos bons costumes. Ora o rústico tem tendência para contador de histórias. Por isso, no pátio famoso, além de cantos e danças deveriam ouvir-se histórias do mar e de bruxedos.

4 — Dos tempos remotos não teremos a referir muitos mais. Pelo fim do século XIX Fão, terra de mareantes, construtores navais, mercadores, de homens cultos (provam-no

estatísticas comparativas de frequência escolar e de jornais) sofre grandes ajustamentos arquitectónicos, casas novas, ruas, avenidas, estradas de acesso. Importante, por exemplo, o que se passou na chamada Avenida Dr. Manuel Pais e na Rua Direita, em particular no seu extremo sul. Diz o Padre Chaves: «Sua Excia., um verdadeiro amigo de Fão, era natural de Barcelos e Par do Reino; e, como tal, conseguiu dos poderes públicos algum dinheiro para expropriar velhos prédios, dando lugar a esta Avenida, que segue desde a Rua Direita até ao rio, cortando parte do antigo largo do Cortinal».

É a nova fase áurea, mas diferente daquela que deu lugar à Misericórdia e Bom Jesus. Coincide inicialmente com a riqueza vinda do Brasil, aberto novamente à emigração desde 1862 e desde a lei imperial de 1888 que abolia a escravatura; fecha, após ligeira quebra, com novos dinheiros do Brasil e do comércio e indústria local, reflexo do enriquecimento americano e, depois, da Europa que se reconstrói da Primeira

Grande Guerra, até que ocorreu a célebre «Quinta Feira Negra» de Wall Street, em 1929, arrastando todos e tudo para uma grande crise que teve o desfecho trágico da Segunda Grande Guerra.

A terra é então descrita em *Notícias de Fão* (n.º 1) de 6 de Fevereiro de 1926: «Tem esta vila um hospital, um posto da Guarda Republicana, um mercado, uma escola modelar de instrução primária e um comércio florescente e progressivo, além de uma indústria que toca as metas do progresso, porque, a par de oficinas vulgares, conta com uma serralharia mecânica, um estaleiro, fábricas a vapor de moagem e serragem». O Padre Chaves acrescenta a isto pela mesma altura: teatro, estação telegrafo-postal, Hotel Cávado «com boas condições higiénicas», três cordoarias, dois fabricantes de calçado e quatro alfaites. Calcule-se que até havia um estalecimento com o nome de «Chic Parisiense», com publicidade nos jornais.

(Continua no próximo número)

### AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

— Galerias S. João Loja C — (Junto à Escola Preparatória)

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Telef: 964855 — Esposende